

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 767



PORTE PAGO

ESPINHO

28-05-92

PREÇO: 55\$00 (IVA Incluído)



FESTA A MEIO GÁZ

O tempo não ajudou, soprou um vento frio, ameaçou temporal e meteu água. A «claque» ficou sem fazer o grande desfile de abertura.

Depois, a equipa também não ajudou, atrapalhou-se, jogou mal e deixou fugir a vitória. A «claque» ficou, desta feita, sem fazer o grande desfile de encerramento.

Entretanto, o título nacional está por um fio, é preciso pontuar na Madeira, onde a equipa local não deve ser «pêra doce», desesperada com o défice da despromoção.

Mas festa é festa, e os tigres merecem estas manifestações de afecto. Ou não fosse o nosso «Espinho, valente...».

SECRETÁRIO DE ESTADO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO NA MANUEL LARANJEIRA

«Se não houver uma relação intensa entre a comunidade e a escola não vai haver melhoria da qualidade da educação» - Foi desta forma que Joaquim Azevedo, Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, sintetizou a necessidade premente que existe de estabelecer uma interdependência entre a escola e o meio envolvente.

Apresentação dos resultados de dois inquéritos efectuados («qual é a ligação dos Pais e Encarregados de Educação à escola? De que forma é que poderá intensificar-se a relação escola/comunidade?») eram duas das perguntas que os inquéritos pretendiam responder) e assinatura de protocolos de colaboração entre a escola e várias entidades locais (Junta de Freguesia de Anta, Sporting de Espinho, Nascente e Centro de Saúde) foram os pontos altos de uma sessão onde a educação esteve na ordem da...noite.



A DANÇA DAS CONTRAPARTIDAS

Telefones ☎

ESPINHO

Hospital.....72 1141
 C. Saúde.....721167
 Ambulatório.....720664
 Farm. Santos.....720331
 Farm. Paiva.....720250
 Farm. Higiene.....720320
 G. Farmácia.....720092
 PSP.....720038
 GNR.....720035
 CP.....720087
 Tribunal.....722351
 Bibl. Municipal.....720698
 B.V. Espinho.....720005
 B.V. Espinhenses.....720042
 CTT.....720335
 Registo Civil.....720599
 J.F. Espinho.....724418
 C.M.E.....720020
 Rep. Finanças.....720750
 R. Táxis C. Verde.....720118
 R. Táxis Unidos.....722232
 Táxis Verdemar.....723500
 Táxis (Câmara).....723167
 "Maré Viva".....721621

ANTA

J. Freguesia.....726453
 U. Saúde.....725810
 Farmácia.....721109

PARAMOS

J. Freguesia.....722710
 U. Saúde.....725001
 Farmácia.....726388
 Reg. Engenharia.....722023

GUETIM

J. Freguesia.....724226

SILVALDE

J. Freguesia.....724018
 U. Saúde Silvald.º.....723642
 U. Saúde Mar.º.....723101
 Farmácia.....720278

☐ *ainda só entraram 20% das receitas previstas*

Situação Financeira merece Cuidados Especiais

A Câmara Municipal foi confrontada, recentemente, com um relatório da situação de tesouraria em 30 de Abril, que revela terem sido arrecadadas apenas 20% das receitas orçadas, enquanto o Plano de Actividades apresenta uma taxa de realização num nível baixo (11,89%).

Recordem-se os recen-

tes compromissos assumidos pela autarquia no âmbito das candidaturas ao FEDER na Área Metropolitana do Porto, relativas a investimentos em abastecimento de água e rede de saneamento, que vão exigir uma participação de 74.000 contos, para lá dos financiamentos a receber. Foi neste sentido que Artur

Bártolo alertou o executivo, já que 21% das receitas orçadas (635.000 contos) têm um carácter extraordinário: a venda de habitações (450.000 contos), a venda do parque subterrâneo (150.000 contos) e a venda de terrenos (35.000 contos). Entretanto, já se passaram vários meses e não foram feitas quais-



quer diligências para as realizar.

A necessidade em conter as despesas foi tónica do alerta lançado por Casal Ribeiro, que se mostrou preocupado pelo facto de algumas rubricas das despesas correntes terem excedido os valores inicialmente previstos no orçamento. A título de ex-

emplo, referiu as ajudas de custo de deslocação nas áreas do Planeamento e Obras Municipais, bem como os trabalhos extraordinários nos serviços de Turismo, quando ainda não começou a época balnear.

As perspectivas de um ano financeiro com dificuldades, começam a confirmar-se.

☐ Escola Profissional de Música não Pára

"Novidade maior da série de Concertos realizados pela Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho é a execução em primeira audição entre nós de uma versão para Orquestra de Cordas e Percussão da Suite "Carmen", de Bizet, num arranjo do compositor russo

Rodion Shtedrin. Tal signficou a apresentação conjunta de alunos dos dois cursos em funcionamento na Escola, com a participação de cinco percussionistas. Do programa constam ainda obras de Claudio Carneyro, António Vivaldi e Edgar Varèse.

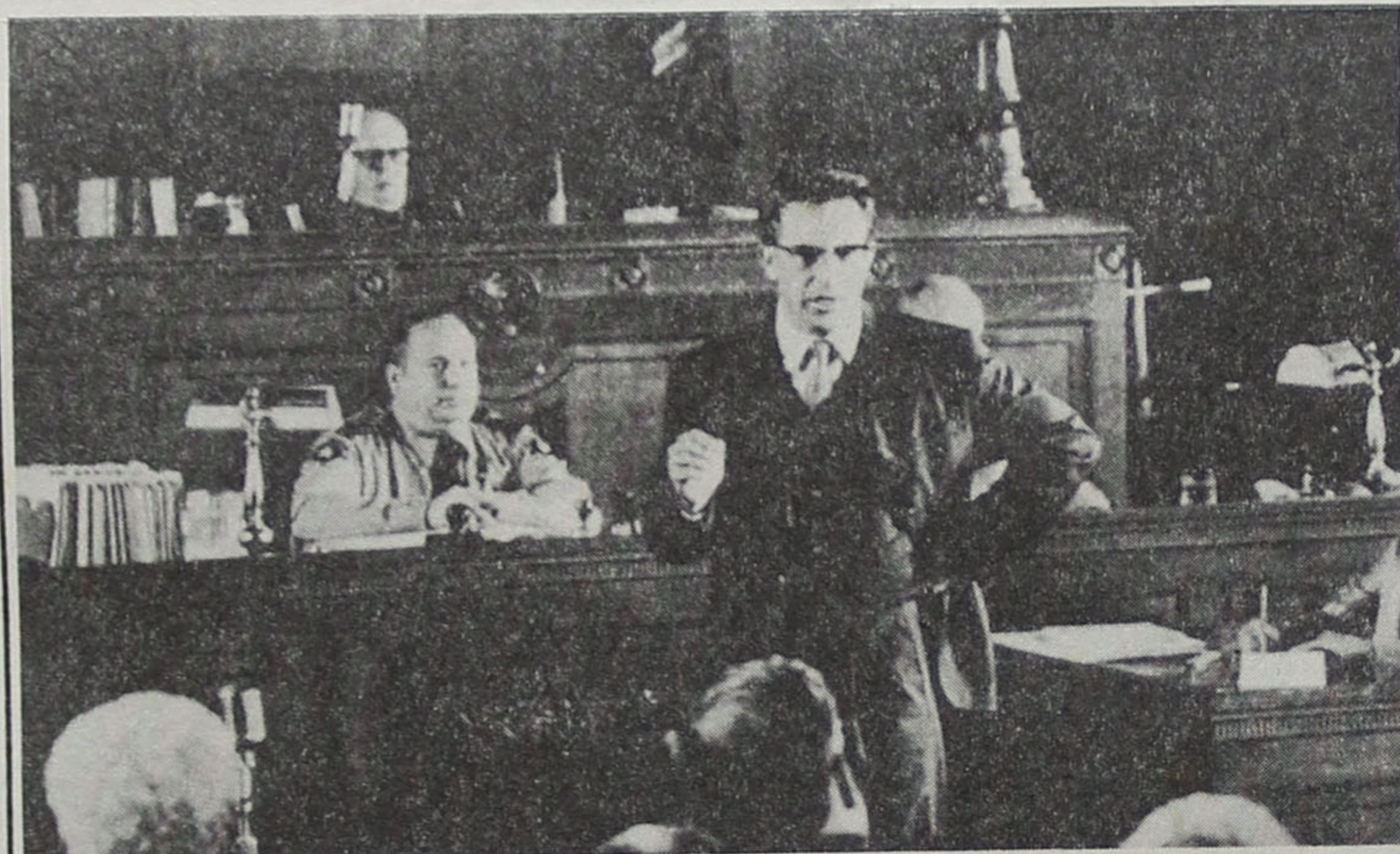
Os concertos tiveram lu-

gar no dia 24, no Salão Paroquial de Canelas e no dia 26 no Salão Árabe do Palácio da Bolsa do Porto, com direcção do maestro Kamen Goleminov, sendo este último integrado nas comemorações dos 75 anos do Conservatório de Música do Porto."

☐ Jovens na Expo / 92

Amanhã, partirão do Largo da Câmara Municipal, os 30 jovens do nosso concelho que integrarão a embaixada portuguesa da juventude na Expo/ 92 em Sevilha. Esta iniciativa do Comissariado de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha contou com o apoio de muitas Câmaras Municipais do nosso País e reunirá 6.500 jovens num desfile que se irá realizar no dia 31 na Expo/ 92. Os jovens que irão representar o nosso concelho são alunos das escolas secundárias e foram seleccionados pela sua participação em actividades de âmbito cultural e desportivo que envolvem as escolas.

☐ *a partir de amanhã, no cinema do casino...*



J. F. K.

Um filme que conseguiu transformar-se num facto político de primeira grandeza. Um fabuloso exercício de manipulação. Oliver Stone mitifica, mistifica, distorce a verdade, «dança com os factos». Com um objectivo bastante claro: o seu «JFK» é um novo filme sobre o Vietnam. A ideia base é a seguinte: se Kennedy não tivesse sido assassinado, os americanos teriam retirado do Vietnam. Logo ele, o senhor Oliver Stone, nunca lá teria posto os pés. Um exercício de exorcismo. Mas o mais fascinante neste filme é mesmo a manipulação de material, o apreciar a forma como Oliver Stone joga com as imagens, fabricando material supostamente documental, falseando completamente o jogo, camuflando-o como realidades que nunca existiram. Uma das matrizes deste filme é o «F for Fake» de Orson Welles, outras passam por Frank Capra («Peço a Palavra») ou John Ford («quando a lenda substituiu os factos, registre-se a lenda»).

M.P. («O Sete»)

Palmacar

Telef. 7310841

Fax 7310841

•••••
 Rua 62 - N.º 560
 4500 ESPINHO



Farmácias

Quinta, 28.....Santos

Sexta, 29.....Paiva

Sábado, 30.....Higiene

Domingo, 31-G. Farmácia

Segunda, 1/6.....Santos

Terça, 2.....Paiva

Quarta, 3.....Higiene

da



O Pão de
 Cada Dia

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
 PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

RUA 19 N.º 245 * TEL. 720678 * 4500 ESPINHO



José António Tavares Diogo

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A Família vem por este Único Meio, recomhecida-mente agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar. Comunica que a missa do 7.º dia, será celebrada sábado, dia 30, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, pelo, que antecipadamente e de igual modo agradece a todos quantos nela participarem em tão piedoso acto

A Dança das Contrapartidas

QUARTEL GENERAL EM ABRANTES

«Resta-me lamentar que a Câmara não tenha aproveitado a oportunidade proporcionada pela proposta do vereador Rolando de Sousa para chegar a um acordo que pudesse aproveitar plenamente e em tempo útil as verbas das contrapartidas do jogo».

Desta forma, Artur Bártolo sintetiza a desilusão de quem acredita nas virtudes do diálogo, coisa a que o Presidente Romeu Vitó procura fugir, substituindo os adiamentos algo forçados por uma proposta nada conclusiva. Bártolo desmonta, aliás, a série de considerandos favoráveis ao adiamento, pois a inventariação exaustiva do andamento dos projectos ou o parecer do consultor jurídico foram alegados como necessários à discussão da proposta de Rolando de Sousa, mas continuam sem se verificar. Para Casal Ribeiro, a contra-proposta de Vitó mereceu críticas concludentes: «A presente proposta é um documento que contém considerandos que pelo seu teor não podem passar sem uma apreciação e crítica sistemática. Os considerandos são faltos de objectividade, tendenciosos, cheios de incorrecções e até inverdades. Neles se procura endossar a maior parte do ónus do processo das Contrapartidas ao Executivo anterior mas não pode escamotear-se que muito do que foi feito incorrectamente é consequência deste mandato, da maioria, e em muitos aspectos, como o empolamento dos projectos, à revelia da Câmara, como Órgão Colectivo».

OS ELEFANTES BRANCOS

Na sequência duma discussão longa e acalorada, assistiu-se às descaracterização do texto de Vitó que comentamos a semana passada, e à aprovação de deliberações pacíficas e pouco conse-

quentes. Ficou decidido apresentar dentro dos prazos previstos os projectos que se acharem concluídos e aprovados pela Câmara e relativamente aos quais não exista qualquer impedimento legal, tendo decidido solicitar ao tribunal de contas informação relativa ao visto do projecto da reconversão da piscina.

Este caso, de longe o que suscita mais paixões, mereceu a Casal Ribeiro um longo desabafo face à insistência da

maioria fiel ao Presidente:

«Este projecto poderia ser bem diferente do que veio a ser considerado na proposta aprovada com maioria clara, neste mandato e em que a adjudicação necessitou do voto de qualidade do presidente. A referência à "grandiosidade" da obra é uma manifestação de provincialismo que Espinho bem dispensa. Ao contrário do que se diz, "a polémica" criada, que interessou e mo-

tivou o protesto de largas camadas da população e de mais de setenta cidadãos que exerceram cargos autárquicos, deveria ser motivo suficiente para a Câmara reapreciar as deliberações anteriores, tendo em conta as manifestações de vontade expressas pelos espinhenses, e agir em conformidade».

A hipótese alvitada por Romeu Vitó de captar iniciativas particulares em certos projec-

tos para reduzir o financiamento a cargo da autarquia, serviu a Artur Bártolo para glosar no seu estilo próprio, por vezes caústico:

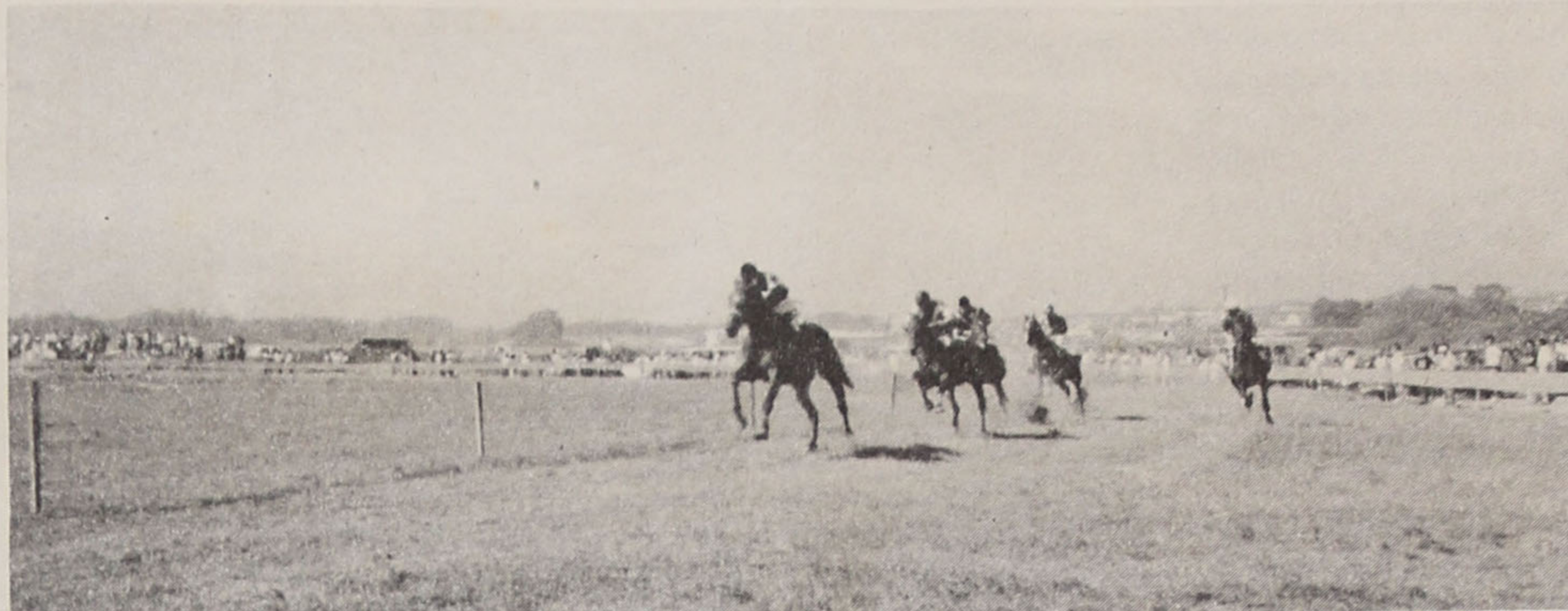
«A proposta do Senhor Presidente pareceu-nos, também, subversora das normas legais em vigor, quando aponta para a captação da iniciativa privada para a gestão do chamado "Centro Hípico" e "Piscina", dando a estas entidades a possibilidade alterarem projectos de

um e outro empreendimento, esclarecendo, o Senhor Presidente, que tais intervenções correctoras da iniciativa privada podem reduzir o custo de um e outro empreendimento, ou seja, no caso da Piscina, aprovou-se um contrato para a elaboração de um projecto, por um determinado montante atendendo o preço previsto da obra e remeteu-se o contrato para o Tribunal de Contas. Agora admite-se que o projecto pode vir a ser alterado, o custo da obra pode ser reduzido, mas nada se diz sobre o custo do projecto. Mantém-se, reduz-se, aumenta-se? Era bom no seguimento de anteriores posições desta Câmara, que o Tribunal de Contas, caso a proposta do Senhor Presidente tenha merecimento, seja informado de que o preço da obra de reconversão da piscina está sujeito a flutuações, que de momento, ao que presumimos são imprevisíveis».

Relativamente a esta questão, o executivo decidiu pedir parecer quanto à forma de equipamentos, como a Piscina ou o Centro Hípico, vierem a ser executados pelo município em colaboração com outros agentes.

Este debate que não agarrou a fundo nas questões, concretamente na capacidade financeira do município, revelou dois aspectos significativos. O grande momento de forma revelado pelos vereadores Artur Bártolo e Casal Ribeiro, aliando à sua experiência autárquica uma grande dose de lucidez política e de bom-senso. O mutismo confrangedor da maioria de Vitó (Elsa Tavares + Valdemar Ribeiro + José Fonseca), que prescindiu de participar na discussão, limitando-se a exercer o direito de voto.

Entretanto, "tudo como dantes, quartel general em Abrantes..."



O Centro Hípico está, conjuntamente com a Piscina, na base da polémica. Há quem agite a bandeira da grandiosidade e quem responda com o bom-senso.

DISCURSO DIRECTO

"Protesto pelo facto de o Senhor Presidente da Câmara ter dado início à reunião com uma hora de atraso, o que já vem sendo frequente".

(Artur Bártolo)

"Não deixa no entanto de merecer reparo que o Senhor Presidente convoque reuniões extraordinárias, estabeleça ordens de trabalho e depois proponha o adiamento das discussões alegando a necessidade de mais diligências e estudo, o que parece que deveria ser ponderado antes".

(Casal Ribeiro)

"Parece-me que a pre-

tensão da Câmara em avançar com o projecto do Centro Hípico se me afigure surrealista uma vez que não existe projecto já elaborado e muito menos aprovado pela Câmara e conseqüentemente não se pode proceder a um orçamento credível".

(Artur Bártolo)

"Não é verdade que a Câmara tenha aprovado o desenvolvimento do projecto do Centro Hípico tal como nos é apresentado nem tão pouco a sua implantação. Continuo a ter dúvidas apesar dos pareceres referidos, que a implantação não colida com a Reserva Natural e o Plano de Pormenor a

Sul de Espinho".

(Rolando de Sousa)

"Ainda bem que agora há unanimidade em não levar a efeito o projecto do Campo de Golfe mas lamentando que, por deficiente encaminhamento do processo, já se tenham gastos fundos do erário Municipal, sem qualquer benefício".

(Casal Ribeiro)

"Permito-me manifestar a minha mágoa pela maneira como o senhor Presidente se referiu no ponto da sua proposta à maneira como o Plano Director Municipal "deveria, assim, tomar conta essa clara opção do Executivo,

em lugar de levantar dificuldades". Não me consta nem o Senhor Presidente o demonstrou que a equipe do PDM não tome em conta as opções do Executivo e lhe levante dificuldades. O parecer emitido pela equipe de assessoria do PDM emitido por determinação da Comissão Técnica de Acompanhamento do PDM está em poder de todos os membros da Câmara, pelo menos desde 22 de Abril passado, sem que até agora tenha sido motivo de qualquer crítica fundamentada, pela minha parte concordo inteiramente com o dito parecer".

(Artur Bártolo)

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados, revestimentos em carrinhas, etc..

Esmojães - Anta - Tel. 720559/725318 - 4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO NOSSO CONCELHO
Distribuidor das melhores marcas de:

Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeeiros e outros.
O maior sortido de Mobílias, Mapas, Colchões, Carpetes
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc..

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (550\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Esta quarta reunião da segunda sessão da Assembleia Municipal, começou com uma recomendação da autoria da bancada democrata-cristã. Este documento alerta o executivo para o estado lastimoso das artérias citadinas. Como exemplo a rua 19: a degradação a nascente e na zona reservada aos peões os sinais de incuria e desleixo (canteiros, bancos e papeleiras). Aflorado também o problema dos tapumes das obras, que pouco civicamente obstruem os passeios.

CONTRA A TÉCNICA DA TOUPEIRA

Depois de Correia de Araujo ter defendido o seu documento, seguiu-se, na ordem de intervenções, a vogal da CDU, Saudade Teixeira Lopes, que vincou nomeadamente a falta de civismo na nossa cidade principalmente à noite. Referiu-se aos actos de vandalismo e pediu uma mais eficaz política de policiamento.

Surgiu então a primeira intervenção socialista da noite, pela voz de Nuno Barbosa, que embora concordando com o teor do documento ressaltou o facto da importância de melhorar as condições das nossas artérias mas sem a carga temporal do aproximar da época balnear. No entender deste vogal a qualidade de

vida dos espinhenses tem que ser assegurada 365 dias por ano e não somente durante a "invasão" turística.

Jorge Carvalho, vogal da CDU, encerrou as intervenções da discussão desta recomendação. No seu discurso as questões principais foram de novo enumeradas, mas acrescentou humor à sessão:

"O presidente da Câmara do Porto já é conhecido pelo cognome do "presidente toupeira" tal a profusão de buracos na cidade invicta. Espinho parece querer seguir pelo mesmo caminho. Solicito à camara que não adopte a tecnica da toupeira"

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

Partiu-se então para a discussão do segundo documento agendado. Uma recomendação do PS a proposito da politica de equipamentos culturais. Requerem-se medidas de emergência capazes de impedirem que Espinho fique (mesmo transitóriamente) sem uma sala de espectáculos a funcionar, bem como se procuram soluções de forma a dotar o concelho com equipamentos adequados às suas necessidades.

Carlos Gaio defendeu o documento em nome do PS, salientando a falta premente de espaços culturais e centrando a sua intervenção nas salas de cinema. Salas deviam ser mas só o são no

singular. O vogal socialista alertou para o facto de Espinho neste momento, se tudo tivesse decorrido normalmente, ter três salas de cinema e só ter uma, e que, tudo leva a querer será encerrada para obras dentro em pouco o que privará os espinhenses do contacto com a sétima arte. Dessas duas salas que faltam, o enfase para a sala do novo

da setima arte. Foi exactamente por ai que Jorge Carvalho iniciou a sua intervenção. Segundo o vogal comunista, o problema cultural não se esgota nas salas de cinema ou na pouca afluencia a eventos culturais por parte dos munícipes, com realce para as ultimas manifestações culturais inseridas nas comemorações do 81 aniversário

de cinema Jorge Carvalho voltou a ironizar:

"Tendo em conta que a sala de cinema do edificio construido pelos Amorins, já ninguém acredita que venha realmente a existir, tendo também em conta que não podemos pressionar a camara para aprovar uma obra ilegal, no caso do S. Pedro, só pelo facto de

engenheiros. A solução é arrumá-los da mesa do gabinete técnico. A eles e a todos os descendentes."

Depois de um pequeno intervalo que serviu para o PS fazer uma alteração ao seu texto inicial, para que a legalidade não fosse ultrapassada por imperativos de urgencia, os vogais votaram unanimemente.

PLANO DE PORMENOR VOLTA PARA TRÁS

Foi então altura de entrar na ordem de trabalhos. Alteração ao plano geral de urbanização. Em causa um lote de terreno inscrito numa zona industrial e que o executivo pretende alterar para zona habitacional. Mas o destino não queria que este polémico documento fosse discutido. Uma imprecisão no documento que não correspondia em termos de localização ao efectivo lote em causa, fez com que a Assembleia remetesse o documento à Câmara, para correcção.

No entanto os vogais não deixaram de aflorar o problema, fazendo quase uma introdução ao debate que se espera aceso, quando o documento voltar de novo à Assembleia. Nessa altura vamos dedicar-lhe o espaço apropriado.

João Teles



edificio S. Pedro, concluida e pronta a funcionar. As razões já são conhecidas por todos.

Em causa está a realização do Cinanima 92, dentro dos limites do concelho, podendo dar-se o caso de termos que ir ver os filmes de animação, talvez mais para sul, já dentro do concelho de Ovar.

Mas esta recomendação era mais abrangente. Não se confinava aos espaços

da moetr de Manuel Laranjeira. O problema passa não só pela falta de publicidade em redor destes eventos, como também pela ausência de um planeamento eficaz. Outros dos factores é a inexistência duma casa da cultura que centralize estes acontecimentos culturais e que crie, logicamente, um hábito dos munícipes em frequentar este tipo de realizações.

Falando também das

não termos sala de cinema, só resta uma solução: proibir o casino de fazer obras na sua sala de cinema.

António Gonçalves (PSD) que a propósito da ilegalidade da obra do S. Pedro avançou também com um solução extrema e irónica:

"Há que penalizar os proprietários da obra. Há que penalizar os construtores e os

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

EXPLICAÇÕES

Ciências da Natureza
Biologia - 8.º ao 12.º
Ecologia - N.B.S.

Contactar:

Rua 14 n.º 669 - Espinho
(Das 14h às 22h)

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte

Rua 18 n.º 465
ESPINHO

A MODELAR

Ervanário
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para Homem, Senhora e Criança.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
☎ 721823

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
Telefone 720093

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Rua 18 n.º 582 - 1.º D.º
Telef. 721810 - ESPINHO

Cabeleireira

Maria
de Lourdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 728918

TUNA MUSICAL DE ANTA TEM AMOR À CAMISOLA

A Tuna Musical de Anta nasceu no dia 24 de Agosto de 1924, completando este ano o seu 68.º aniversário. Esta associação teve um total de 38 sócios fundadores, cujos nomes estão todos escritos num quadro que lhes presta homenagem. De entre eles, salienta-se um nome conhecido de todos os espinhenses: Domingos Capela. O único fundador vivo ainda toca contra-baixo e é conhecido pelo Joaquim do Moinho.

Nas palavras do sr. Raimundo, actual presidente da Tuna Musical de Anta, "a Tuna era inicialmente um agrupamento dedicado às pessoas que gostavam de música e que só podiam executar depois das horas de trabalho". Presentemente, a maioria dos elementos são estudantes, que preenchem algumas das suas horas vagas com aulas de música e ensaios.

A Tuna Musical de Anta é constituída neste momento por cerca de 500 sócios, que pagam uma quota anual de 600\$00, o que é no seu total insuficiente para suportar as despesas de uma colectividade como a Tuna Musical de Anta.

Assim sendo, a Tuna precisa ainda de contar com subsídios: Governo Civil (50 mil escudos), Inspeção de Jogos (200 mil escudos), Câmara Municipal de Espinho e ainda com as receitas resultantes dos dois bailes que a Tuna leva a efeito anualmente (passagem de ano e Carnaval).

Este ano, o subsídio camarário foi de 700 contos ("embora ainda não tenha saído a ordem de pagamento"). Com estes subsídios, a Direcção pretende alargar o palco (que já não é suficientemente grande para albergar a Orquestra e o Coral) e adaptá-lo para teatro. Para além disso, fazer saneamento e pintar a sede da Tuna (cujo orçamento ronda os 2800 contos).

Os subsídios são também utilizados na aquisição de instrumentos, porque "todos os

instrumentos são da colectividade, excepto um ou dois que foram 'fornecidos' pelo INATEL e que se encontram sob a alçada destes". Neste momento, a maior necessidade trombone "e alguém que queira aprender a tocá-lo".

ESCOLA DE MÚSICA: "PEQUENINA MAS À MANEIRA"

Há uns tempos atrás, falou-se na possibilidade de a Tuna oficializar a sua Escola de Música. Mas este projecto não foi para a frente, não por falta de qualidade do ensino, mas porque "no dia em que a Escola fosse oficializada, perderíamos a nossa autonomia. Consta-se que a Academia de Espinho tem supremacia sobre qualquer escola de música oficial. A meu ver, no dia em que a Escola de Música fosse oficializada, já se perderia a meta para a qual a Tuna foi criada: os tais músicos da noite, das horas vagas. A Academia poderia dirigir a Tuna de Anta tal como acontece com a de Paços de Brandão".

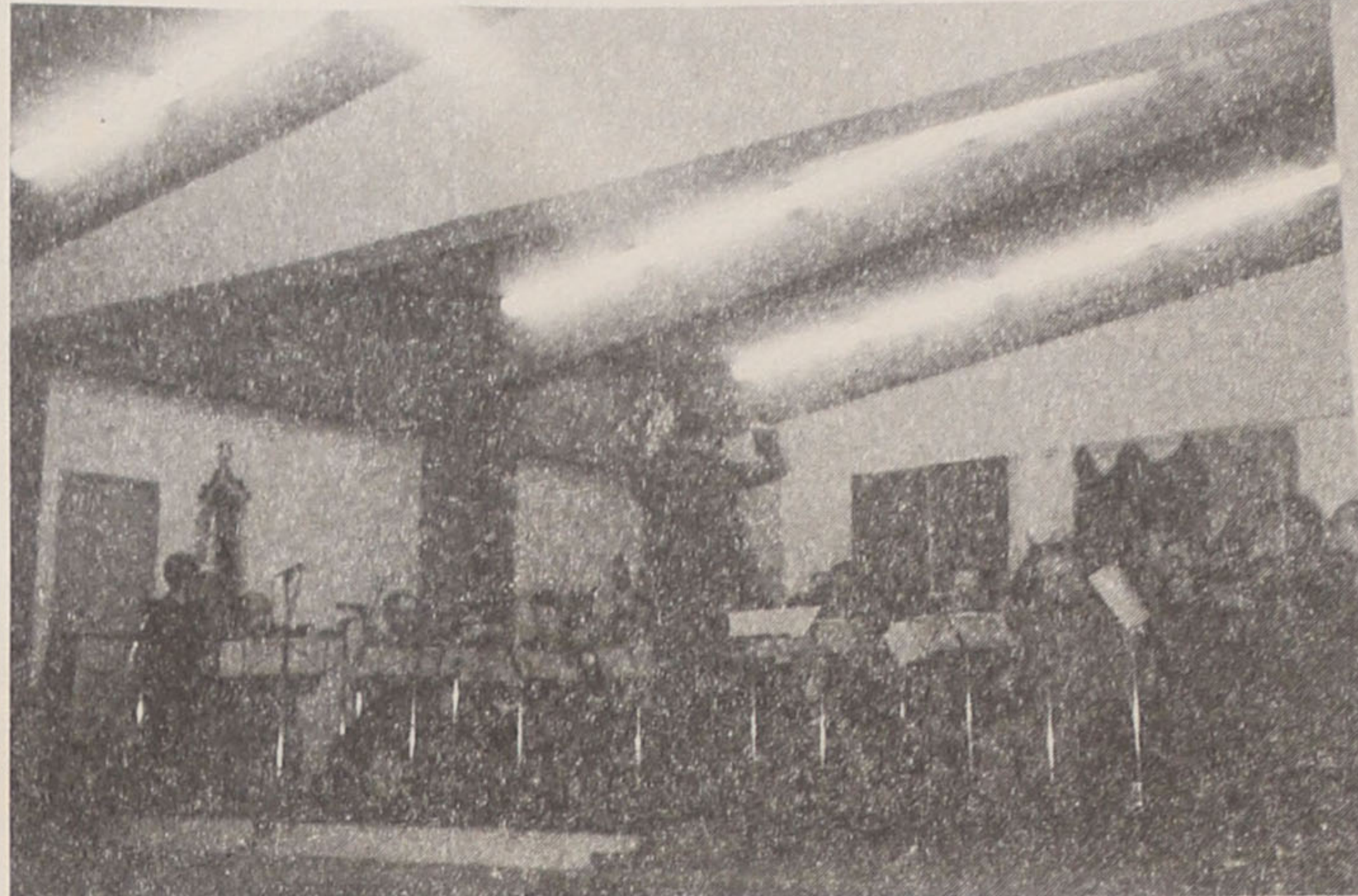
Mas é um facto que se dão aulas na Tuna e já com um nível de ensino muito razoável.

(trompete e trombone), Maestro Boaventura (sopro), Raimundo (violino) e Camilo (violino, violão e contra-baixo).

Cada um dos 50 alunos é moldado com um carinho muito especial. Primeiro aulas de solfejo, depois passam pelas mãos do sr. Armando e finalmente pelas do sr. Camilo.

(João do Norte), Alberto Barbosa (Beka), e Carlos de Moraes (autor de muitas letras).

SALÃO: NÃO BASTA HAVER FESTA, TEM QUE HAVER GENTE NELA!



Este processo é acompanhado com ansiedade pelos elementos responsáveis que estão "sempre a perguntar quando é que o aluno está a tocar e, mal o professor se manifestasse sentido, nós pescamos logo para o conjunto".

Mas a Tuna não é só a

É do conhecimento geral que o Salão da Tuna é um dos maiores, senão o maior espaço para realização de actividades da cidade de Espinho.

Mas, "para o aproveitamento do salão, é necessário que os sócios corresponsdam, pois, no ano passado, no dia de Páscoa, fizemos uma confraternização onde estiveram cerca de 150 pessoas, o que é muito pouco para o tamanho do salão".

No entanto, apesar de ser "difícil em Espinhotrabalhar em coisas deste género devido à proximidade da cidade e das suas atracções", a Direcção da Tuna tem previstas várias actividades a decorrer a partir de Agosto: a já habitual Noite de Fados acompanhada de sardinhas, uma Noite de Teatro, a projecção de um filme (português) e uma Festa dedicada às crianças, com principal incidência nos filhos dos sócios.

Mas as actividades desta colectividade não ficam por aqui: para além da actuação em Cinfães (no passado dia 25 de Abril), a Tuna acutou

ainda em Grijó (16 de Maio) e irá actuar na Idanha (17 de Julho) e na Vergada (19 de Julho).

Nas palavras do sr. Raimundo, "não fazemos mais porque, às vezes, é difícil. Nós somos amadores e já estamos muito cansados. Aqui toda a gente corre

uma aldeia chamada Anta, que é mais conhecida no estrangeiro do que em Portugal. Ela é conhecida internacionalmente porque é lá que são feitos os melhores violinos do mundo: os Violinos do Capela". Tendo sido avisado da presença de um dos filhos do mestre Capela, o responsável pelo espectáculo chamou ao palco o Eng.º Joaquim Capela que agradeceu os elogios feitos a seu pai e frisou o amor e carinho dispensado por este à colectividade de que foi um dos seus fundadores.

Apresentações feitas, a orquestra começou a actuar, tendo interpretado 3 trechos: Marcha da Saudação, Rapsódia e Esperança e Marcha Recordando.

Finda a actuação individual da orquestra a ela juntou-se o Coro da Tuna Musical de Anta que iniciou a sua interpretação com uma estreia - O Hino da Tuna que teve como autor da música o Prof. Pereira Pinto, como autor da letra Abel Marques e como responsável pelo arranjo musical o Maestro Boaventura. A ele seguiram-se um rol de 7 canções, algumas da autoria de Fausto Neves. O espectáculo terminou com a "Saudação a Cinfães", uma canção conhecida do público presente que não existiu em acompanhar o Coro da Tuna.

Lembranças trocadas, tinha chegado a hora de voltar a arrumar as estantes e partituras e de regressar a Espinho. Foi por volta das 5 horas da manhã que os três autocarros estacionaram frente à Sede da Tuna, e apesar do ar exausto no rosto dos participantes, podia ainda ver-se o ar de "mais uma missão cumprida".

Para terminar, fazemos nosso o desejo do senhor Raimundo: "Engrandecer a Tuna sempre mais, mais, mais, porque entendo que fazemos sempre pouco, pouco, pouco".

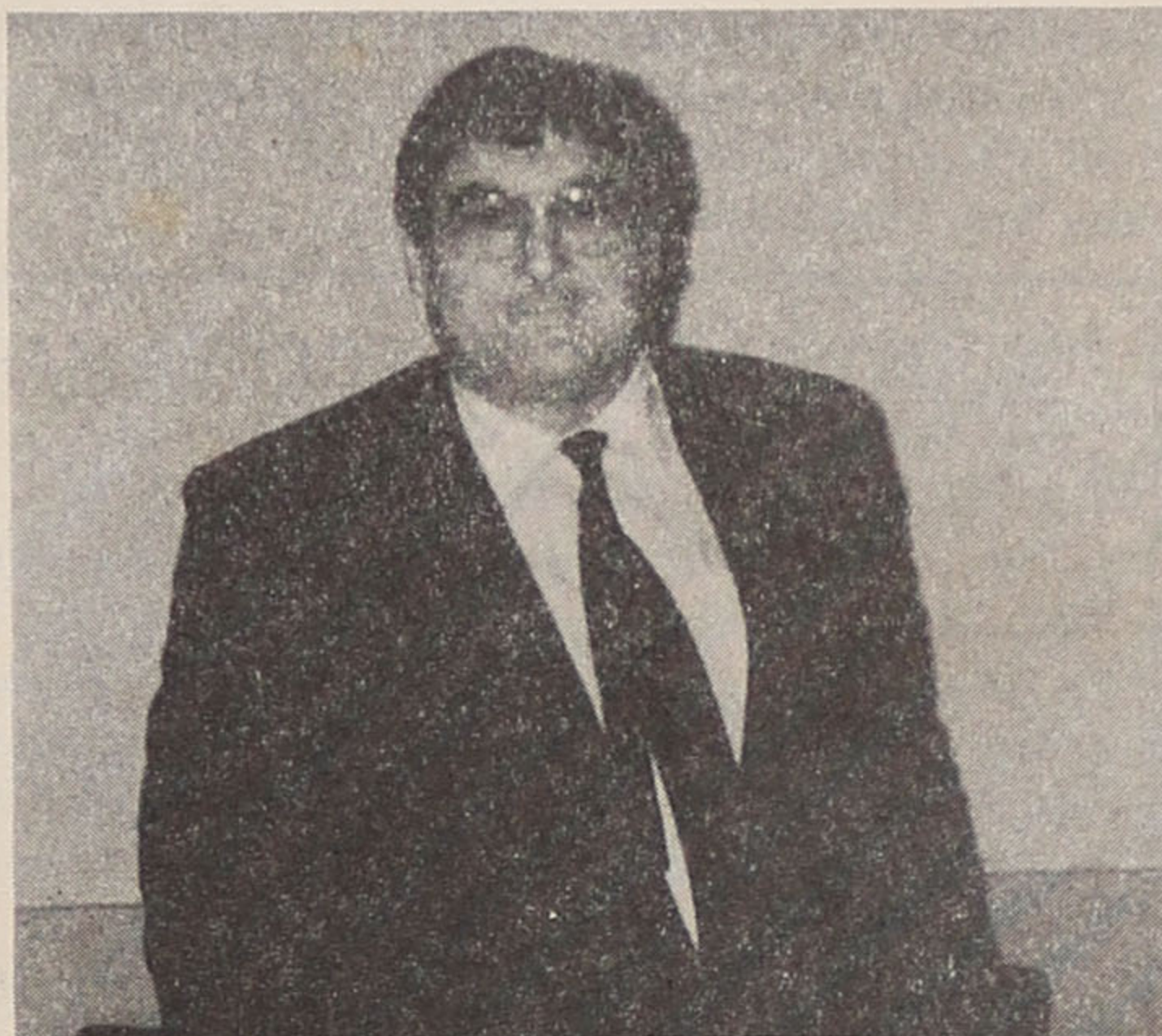
TUNA EM CINFÃES

No passado dia 25 de Abril, a Tuna Musical de Anta deslocou-se a Cinfães a fim de participar na iniciativa "Abril Cultural/92" uma organização da Associação Cultura e Desporto.

A actuação teve lugar na "Escola Secundária Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende" que estava prevista para ter início às 21,30 horas, começou apenas à uma hora da manhã e foi composta por duas partes: A primeira apenas com a orquestra e a segunda com a orquestra e o coro.

A Tuna foi apresentada como sendo proveniente "de

□ Ana Luísa



A Direcção da Tuna tem consciência que o seu salão é o maior espaço para realizações culturais do concelho

Para isto, a Tuna conta com o auxílio de professores: Hermínia Romãozinho (solfejo e saxofone), Teresa Romãozinho (clarinete), Adelino Pereira

parte instrumental (37 elementos), conta também com um Coral (50 elementos) que interpreta músicas de Fausto Neves, José Martins da Silva

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Café * Confeitaria

Tropicana

Salão de Chá

Rua 19 * Telef. 724915 * 4500 ESPINHO

☐ **sérgio santos continua...**

NOVA DIRECÇÃO JÁ FOI ELEITA

Além da eleição dos novos(?) corpos gerentes da Associação Académica de Espinho a última Assembleia Geral dos "Mochos" decidiu construir quatro comissões: a primeira designa-se por comissão para constituição da sociedade de desenvolvimento desportivo e é presidida por António Gaio; a segunda, é a comissão para construção do Campo de Hóquei e é presidida (inevitavelmente) por Fernando Meneses; a terceira, é a comissão para valorização do património e está a cargo de Óscar Cor-

reia de Carvalho; por fim, temos a comissão para a construção da sede que é presidida por José Pinto Correia.

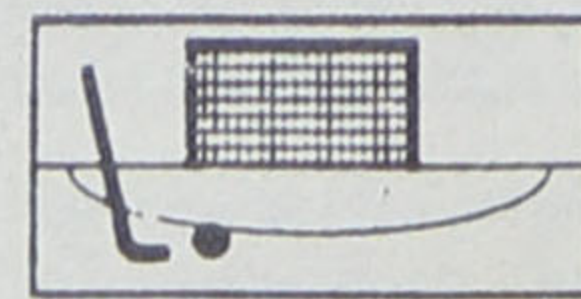
Em jeito de conclusão,

podemos dizer que estas quatro comissões têm como objectivo único e lógico o engrandecimento, redimensionamento das estruturas da Académica.

CORPO GERENTES / 1992

DIRECÇÃO

Presidente - Maj. Sérgio Humberto Martins dos Santos; **Vices-presidentes**; - Rui Pessoa Sousa Gomes; Carlos Daniel Ramos Sabença; **1.º Tesoureiro** - Filomeno Paiva Freixo Oliveira; **2.º Tesoureiro** - Ricardo Manuel Silva e Sá; **Secretário** - Valter Carlos dos Santos Guimarães; **Vogais** - Artur Ribeiro; Carlos Alberto Ferreira Maia e Adriano Joaquim da Silva.



HÓQUEI EM CAMPO

Com os campeonatos dos atletas mais jovens a chegarem ao fim, restam duas jornadas para terminar o Nacional da 2ª Divisão - Zona Norte.

Depois de perderem em Soares dos Reis por 3-0 os academistas venceram no "seu" campo o Perosinho (2-1), mantendo as aspirações à classificação para a fase final a disputar por três equipas do Porto e uma de Lisboa.

Os "mochinhos" (atletas dos 8 aos 11 anos) terminaram a prova regional com a mesma pontuação do campeão - G.D. do Viso - mas com pior "goal-average" total. A sua participação no Campeonato Nacional está dependente da inscrição ou não de Trás-os-Montes. Pelo que trabalharam e evoluíram durante a época bem merecem esse "prémio" os mais pequeninos. No último jogo, em Crestuma, venceram os campeões por 4-2 depois de estarem a vencer por 3-0, resultado que lhes daria o merecido título regional.

Em iniciados, a equipa mais fraca de todos os escalões academistas,

também a classificação para o nacional seria possível se o resultado sobre o segundo classificado (Canelas) tivesse sido por mais um golo (5-4 com 4-6 na primeira volta).

Os juvenis, para serem campeões regionais, só necessitam de pontuar frente ao G.D. do Viso no próximo sábado, ou perderem por menos de dez golos de diferença. Equipa que mantém os mesmos atletas desde a categoria de infantis (foram campeões nacionais nesse escalão e em iniciados) há três épocas que não conhecem o "amargo" da derrota.

Os juniores de sala aguardam o Campeonato Nacional depois de terem conquistado o primeiro campeonato regional do escalão nesta variante.

Os juniores de campo acusaram alguma inexperienceira frente a equipas com muito mais "traquejo" nesta categoria. A derrota frente ao G.D. do Viso (4-2) contribuiu para o provável quarto lugar da classificação geral nesta primeira participação num campeonato regional.

Alinharam nos últimos encontros:

Escolares: Rui Freitas; Ricardo Marques, Pedro Gonçalves, Hugo Rocha, Henrique Casal Ribeiro, Carlos Barros, Francisco Freitas e Luís Meneses.

Iniciados: Marco Rodrigues; Nelson Costa, António Rocha, Vítor Oliveira, Nuno Godinho, Pedro Leite, Paulo Oliveira, Hugo Faustino e Jorge Pereira.

Juvenis: Miguel Ângelo; Rui, Hugo, Catarino, Vieira, Matos, Ricardo, Jorge e Nuno.

Juniores/Sala: José Miguel; Mário, Paulo, Catarino, Rui, Matos, Carlos, Néné e Sérgio.

Juniores/Campo: José Miguel; Ricardo, Paulo, Branco, Néné, Feliciano, Mário, Catarino, Vieira, Rui, Matos e Henrique.

Seniores/Campo: Sérgio (José Miguel); Jesus, Agostinho (Néné), Alex e Beto; Carlos, Paulo, Tino e Vieira; Mário (1) e Miro (1).

Próximos jogos: Dia 30 - Seniores - Leixões - Académica; Dia 30 - Juvenis - Viso - Académica; Dia 31 - Juniores - Académica - Ramaldense.

TRAMPOLIM: O GRANDE SALTO

Se dúvidas houvera de que as actividades amadoras merecem todo o nosso carinho e apoio (não estamos só a falar de nós "Maré Viva") a secção de ginástica da Associação Académica de Espinho acabou por desvanecê-las por completo.

Não, não estamos só a falar de casos individuais

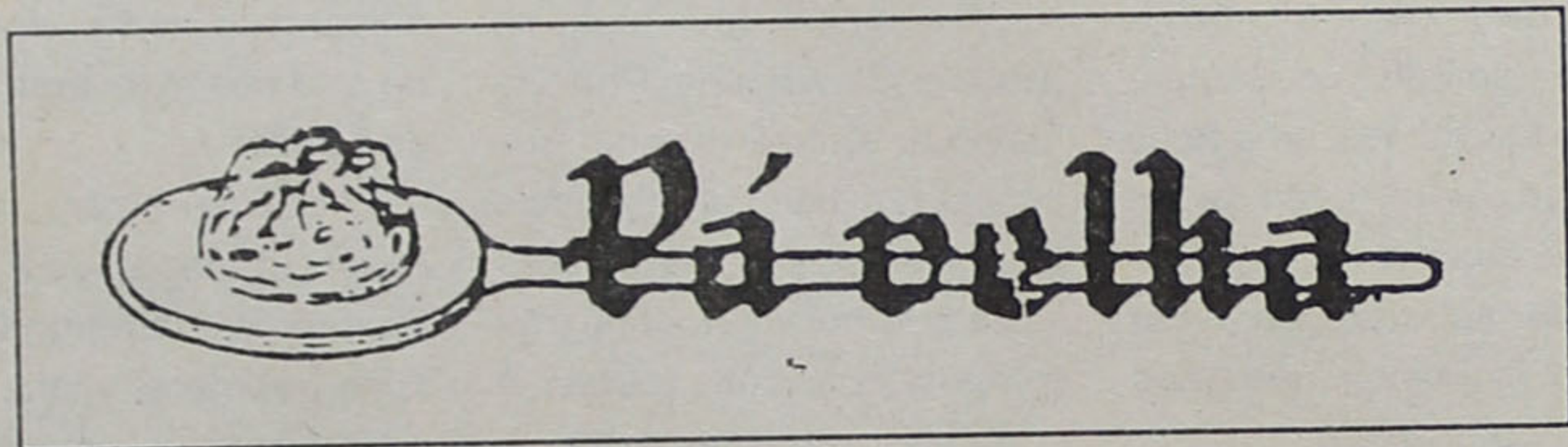
como os do campeão regional Alexandre Clement ou da campeã nacional Vanessa Granja, estamos também a falar de um conjunto de miúdos e de miúdas que contribuem para uma vida cheia de saúde por que algumas destas secções amadoras atravessam.

A esses ilustres desconhecidos, aqui ficam

as nossas sinceras e singelas homenagens. Como esta, por exemplo.

Quatro títulos individuais e três títulos colectivos foi o resultado (positivo) da participação da secção de ginástica da AAE no Campeonato Regional de Mini-Trampolim, disputado em Santo Tirso.

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



**BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA.
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO...**

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO

"INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES MARIJOSE, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho Nº de Matrícula 00605/ 881018 Nº de Identificação de Pessoa Colectiva 502050780 Nº de Inscrição 03 Nº e data de apresentação Ap. 07/ 920511

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho **CERTIFICO** que foi aumentado o capital social de 1.500.000\$00 para 24.000.000\$00, tendo em consequência o artº 3º do respectivo contrato sido alterado, bem como o corpo do artº 6º e aditado o artº 13º ao referido contrato, ficando este com a seguinte redacção:

3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de VINTE E QUATRO MIL CONTOS e corresponde à soma de duas quotas de DOZE MIL CONTOS, pertencentes uma a cada um dos sócios JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA FERREIRA e ANDRÉ COELHO DA CRUZ.

6º

A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

13º

A cessão de quotas, total ou parcial, a estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando de preferência, em primeiro lugar, a sociedade e o sócio não cedente em segundo.

ÚNICO - Fica o sócio ANDRÉ COELHO DA CRUZ excepcionalmente autorizado a ceder a estranhos quinze por cento do valor da sua quota.

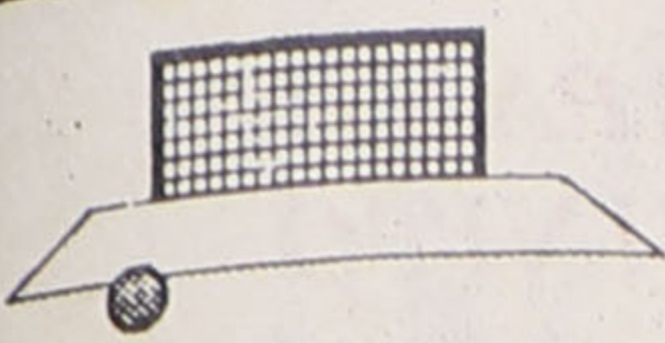
O texto do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 19 de Maio de 1992.

A Ajudante



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

**ESPINHO, 2
AVES, 2**

Neste aniversário do «Maré Viva» vou saudá-lo falando ainda de futebol. Não da arte de bem cavalgar toda a bola, nem ainda da polémica das trocas e bal-trocas de camisolas que caracterizam o veraneio futebolístico. Nem do (des)amor clubístico dos Judas futebolistas (atletas, mas também dirigentes) que vendem suor e dores de cabeça a quem melhores divisas (nacionais e não só) tiver para dar.

Por amor à pele, estamos certos, lutaram os gladiadores romanos. Aí a luta era por amor à pele e à

vida. Mas longe vão esses tempos. Cedo se começou a lutar (jogar) por amor a outras coisas: uma melhor posição social, a admiração da bem-amada, um melhor emprego até que ficamos só pelo emprego, ou seja pela profissionalização do desporto. E isto não foi só no futebol. As exigências técnicas de qualquer desporto são hoje incompatíveis com outros exercícios profissionais que não lhe seja afim. Às vezes essa afinidade não passa da publicidade.

São já muitos os exemplos e em todas as modalidades, os clubes que não passam de meros veículos publicitários dos seus empresários (donos). Desde o Matra Racing ao Riopole e à velhinha CUF. O Olímpia

VINHO AZEDO...

de Marselha, o Bordeus e o Atlético de Madrid são exemplos de promoção pessoal, mas também política e de certo modo de uma região.

Cá noutras paragens, agora como há muitos anos e noutros regimes políticos (antigos ou actuais) utilizou-se os atletas e o fenómeno desportivo como bandeira ou estandarte de coisa alguma. Eusébio merecia melhor prestígio do que ter sido o estandarte do Estado Novo, tal como a criança que o mundo conheceu com o nome de Nadia Comaneci. Ambos ainda hoje são referência de uma época e de um regime, mesmo que ambos o tenham renegado (ao regime, julga-se).

Cá, como em muitos países do mundo, o prestígio de uma cidade ou de uma região pode medir-se pelos grandes clubes desportivos

que têm. É vê-los Presidentes de Câmara, Alcaldes, Maires, Príncipes, Sultões e Xás, Primeiros-Ministros, Reis e Rainhas ufanos das vitórias dos seus súbditos, quais vassallos bem nutridos aptos a mostrarem o bom trato dos amos.

Não admira pois, que parte do investimento publicitário (e qual é a empresa que não tem no seu orçamento esta rubrica) das nossas cidades ou municípios, já que não temos principados ou sultanados, vá para este meio publicitários que arrasta multidões. E não admira ainda que se esta publicidade puder juntar no mesmo pacote a região e a marca registada (Raly de Portugal/ Vinho do Porto, ou o de Torino/ Fiat, ou ainda Ruquita/Philips/Feirense, lembram-se?) a eficácia seja maior.

Na altura em que escrevo esta crónica ainda

não sei se a Câmara teve a coragem de assumir claramente esta postura de política publicitária que campeia em Portugal, é no Porto, é em Braga, é em Famalicão, é na Madeira como campeia em todo o Mundo.

Não confundamos política de subsídios, estes sim destinados ao desporto de massas, às actividades de divulgação, à prática salutar do desporto, numa palavra, ainda que errada e enfadonha, ao amadorismo, com política publicitária e com promoção de uma região.

Tal como a Solverde o Município tem que estar interessado no maior veículo publicitário da região - o Sporting Clube de Espinho. Mas de uma maneira vertical sem subterfúgios, sem filantropismos, nem miserabilismos. De uma maneira profissional, com objectivos, fins e meios definidos. Basta de uma pseudopolítica de subsídios.



voleibol

Ainda em competição, a equipa de iniciados masculinos da Académica mantém-se na corrida ao título da categoria, ao bater o Colégio dos Carvalhos por 3-2, em jogo a contar para a fase final do nacional.

Findo o nacional da 1ª Divisão, os seniores academistas jogaram a final da "Taça 50º Aniversário da A.V. Porto", perdendo, no Pavilhão do Fluvial, frente ao Leixões por 3-0.

andebol

Infantis Femininos
Sobreira 6 - Manuel Laranjeira 13

Iniciados Femininos
Manuel Laranjeira 8
Esposende 12

Iniciados Masculinos
Espinho 23 - Moinhos 4

Seniores Masculinos
Fafe 26 - Espinho 26

Seniores Femininos
CDUP 11 - Espinho 18

hóquei em patins

Seniores Masculinos
AAE 2-Académ. Feira 8

Seniores Femininos
Vila Boa do Bispo, 9
AAE, 1

Juvenis Masculinos
AAE, 20

Flor da Mocidade, 5
Juniors Masculinos
AAE, 1

Flor da Mocidade, 2

futebol salão

Um empate a duas bolas foi o resultado do jogo de futebol que opôs a G.D.R.E. à Rádio Clube da Feira.

Este jogo, a contar para a 1ª jornada do Torneio de Futebol de Salão de S. Paio de Oleiros contou, com a cobertura da Rádio Clube da Feira.

desnorteados, só de nome...

É com grande entusiasmo que se está a viver o regresso do S.C.E. à 1ª divisão.

Foi dentro dessa onda de entusiasmo que no passado sábado se realizou um cortejo no qual estiveram presentes várias edilidades desportivas, a claque do S.C.E., uma banda de música e nem os cabeçudos faltaram.

A concentração teve lugar no Largo da Câmara para de seguida se descer a rua 19 e percorrer a Avenida 8 até ao Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas.

A festa foi bonita e nem a forte chuva que se fez sentir esmoreceu os ânimos dos presentes, que tiveram ainda oportunidade de ver o espectáculo prolongar-se até à hora do início do jogo.

O chefe da claque espinhense fala-nos duma época de êxitos...

MARÉ VIVA - Tadeu, quando é que foi fundada a claque do S.C.E.?

TADEU - A claque apareceu o ano passado, porém só este ano é que apostamos forte na claque visto que o Espinho também apostou forte na subida.

Tadeu foi mais longe e

disse:

- Esta claque está a ser um êxito e a prova disso é que toda a gente conhece a nossa claque e somos bem recebidos em qualquer lado. É realmente um espectáculo.

MV - Quantos elementos tem a vossa claque?

T - Neste momento já

ultrapassou os 250 elementos. O nosso objectivo era somente chegar aos 200, mas da maneira que as coisas estão a correr, estou confiante que ainda este ano chegaremos aos 300.

MV - O que é que vocês sentem neste momento?

T - Sentimos uma grande emoção. Para os

jogadores é um enorme prazer subir de divisão. Para nós que estamos fora do campo, completamos a festa que os jogadores nos proporcionam.

MV - Alguma palavra de apreço que queiras deixar?

T - Sim. Para o Quinito o nosso grande elogio, porque é uma pessoa que nos compreende e aceita a nossa maneira de ver futebol. Quanto aos jogadores, o nosso obrigado pelos excelentes espectáculos que nos ofereceram. Por fim, queríamos pedir à massa associativa que "apoiasse" mais a equipa, especialmente nos jogos em casa.

MV - Tadeu, vocês são mesmo desnorteados?

T - Desnorteados só de nome, de resto somos bem norteados.

Rui Amorim



Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.º 299 a 242 * Tels. 721433/723056 * ESPINHO



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500ESPINHO

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.º

Se deseja tomar um bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

O FUTEBOL COMO VEÍCULO

Por amor à pele, estamos certos, lutaram os gladiadores romanos. Aí a luta era por amor à pele e à vida. Mas longe vão esses tempos. Cedo se começou a lutar (jogar) por amor a outras coisas: uma melhor posição social, a admiração da bem-amada, um melhor emprego até que ficamos só pelo emprego, ou seja pela profissionalização do desporto. E isto não foi só no futebol. As exigências técnicas de qualquer desporto são hoje incompatíveis com outros exercícios profissionais que não lhe seja afim. Às vezes essa afinidade não passa da publicidade.

São já muitos os exemplos e em todas as modalidades, os clubes que não passam de meros veículos publicitários dos seus empresários (donos). Desde o Matra Racing ao Riopole e à velhinha CUF. O Olímpia de Marselha, o Bordeus e o Atlético de Madrid são exemplos de promoção pessoal, mas também política e de certo modo de uma região.

Cá noutras paragens, agora como há muitos anos e noutros regimes políticos (antigos ou actuais) utilizou-se os atletas e o fenómeno desportivo como bandeira ou estandarte de coisa alguma. Eusébio merecia melhor

prestígio do que ter sido o estandarte do Estado Novo, tal como a criança que o mundo conheceu com o nome de Nadia Comaneci. Ambos ainda hoje são referência de uma época e de um regime, mesmo que ambos o tenham renegado (ao regime, julga-se).



Cá, como em muitos países do mundo, o prestígio de uma cidade ou de uma região pode medir-se pelos grandes clubes desportivos que têm. É vê-los Presidentes de Câmara, Alcaldes, Maires, Príncipes, Sultões e Xás, Primeiros-Ministros, Reis e Rainhas ufanos das vitórias dos seus súbditos, quais vassallos bem nutridos aptos a mostrarem o bom trato dos amos.

Não admira pois, que parte

do investimento publicitário (e qual é a empresa que não tem no seu orçamento esta rubrica) das nossas cidades ou municípios, já que não temos principados ou sultanados, vá para este meio publicitários que arasta multidões. E não admira ainda que se esta publicidade

puder juntar no mesmo pacote a região e a marca registada (Raly de Portugal/ Vinho do Porto, ou o de Torino/ Fiat, ou ainda Ruquita/Philips/Feirense, lembram-se?) a eficácia seja maior.

Na altura em que escrevo esta crónica ainda não sei se a Câmara teve a coragem de assumir claramente esta postura de política publicitária que campeia em Portugal, é no Porto, é em Braga, é em Famali-

cão, é na Madeira como campeia em todo o Mundo.

Não confundamos política de subsídios, estes sim destinados ao desporto de massas, com política publicitária e com promoção de uma região.

Tal como a Solverde o

Município tem que estar interessado no maior veículo publicitário da região - o Sporting Clube de Espinho. Mas de uma maneira vertical sem subterfúgios, sem filantropismos, nem miserabilismos. De uma maneira profissional, com objectivos, fins e meios definidos. Basta de uma pseudopolítica de subsídios.

□ José Luís Peralta

O CHAMPANHE DE QUINTO

Depois do êxito ... vem a lembrança. É desta forma simples que podemos resumir o efeito que as vitórias e o espectáculo de futebol (não somos só nós que o dizemos, é o comum dos espinhenses) praticado pelo Espinho provocou ao longo de todo o país no mais variado género de pessoas.

Assegurada que está a subida ao escalão cimeiro do nosso (?) futebol, jogadores, técnicos e dirigentes tigras têm sido alvo dos mais variados elogios e encómios por parte dos órgãos de comunicação social nacionais.

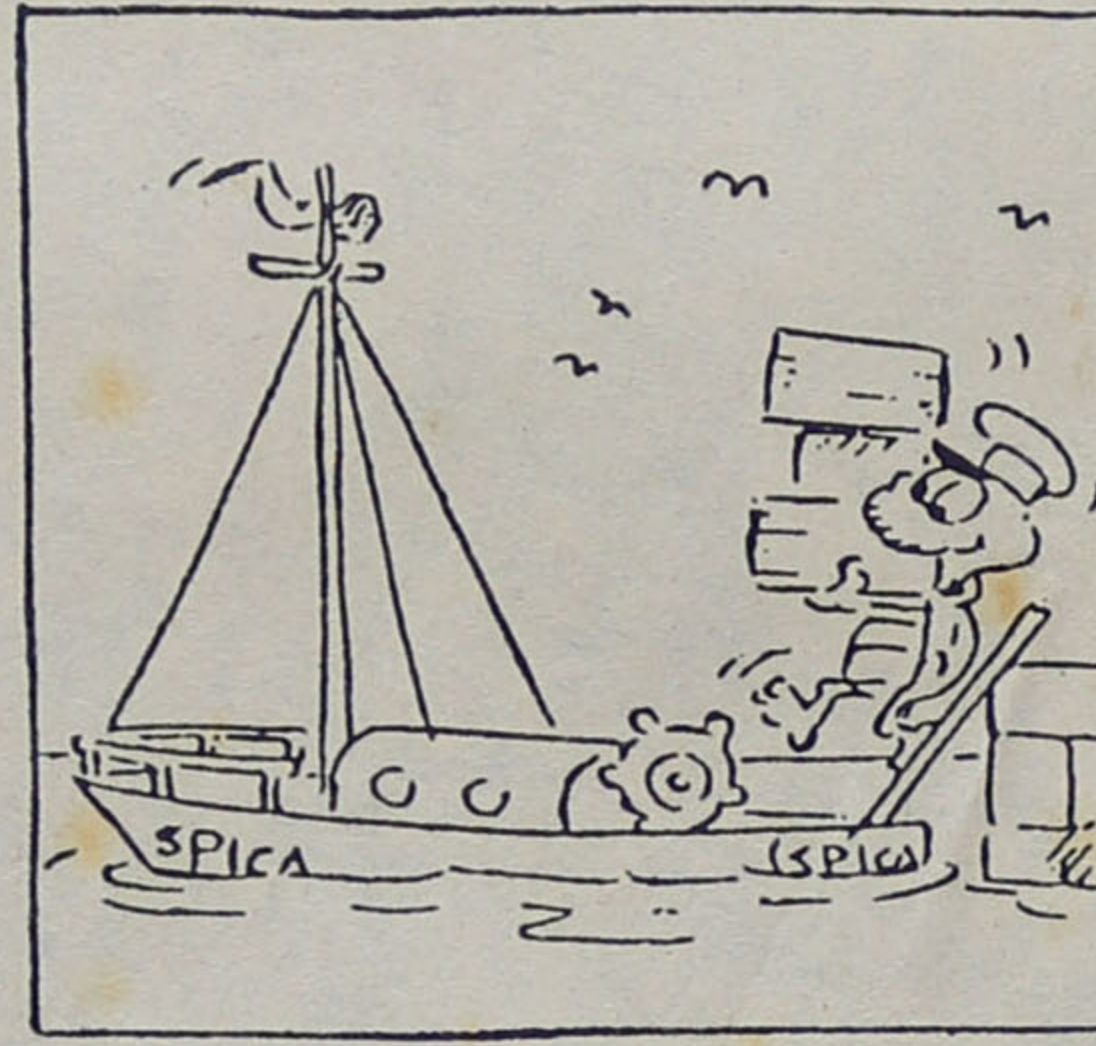
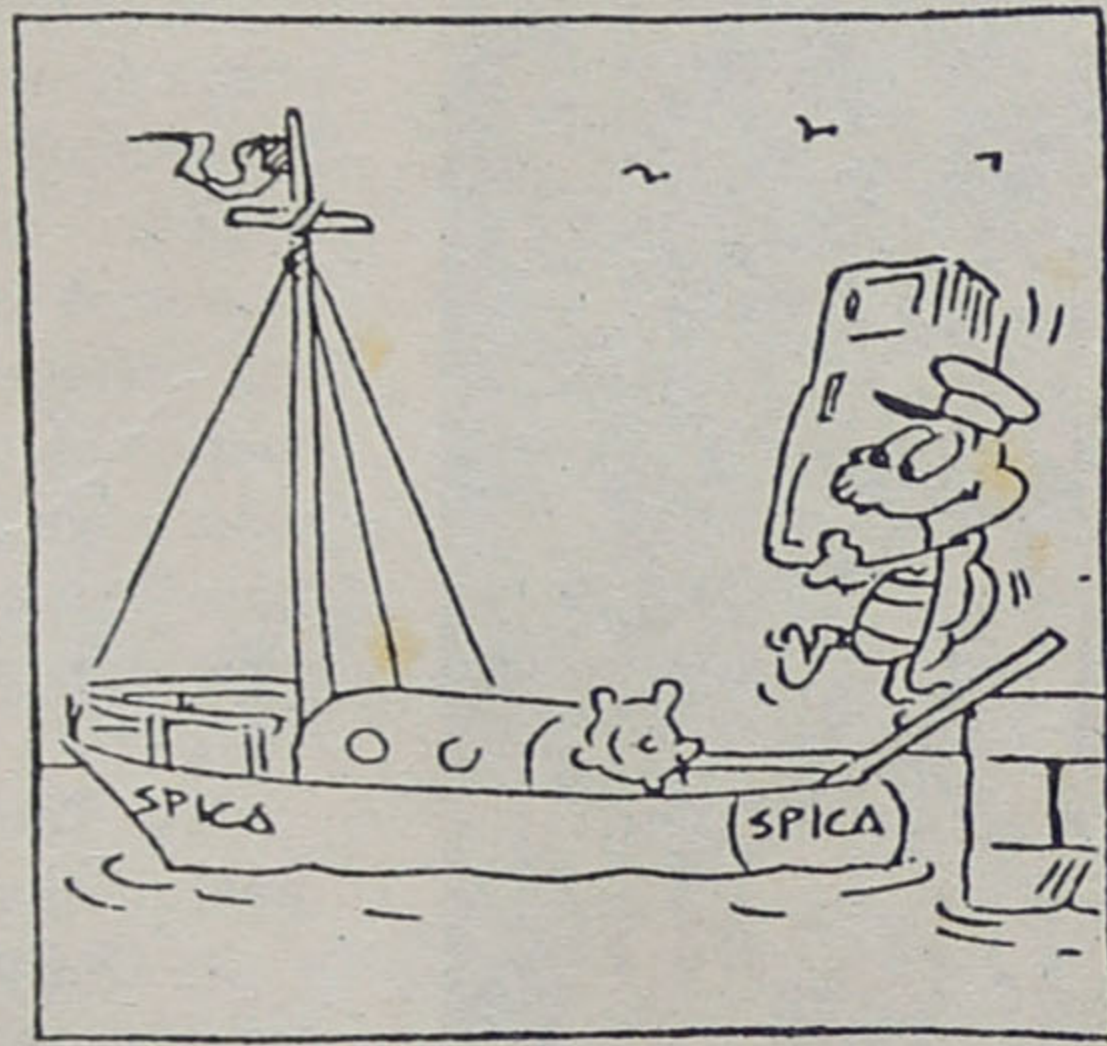
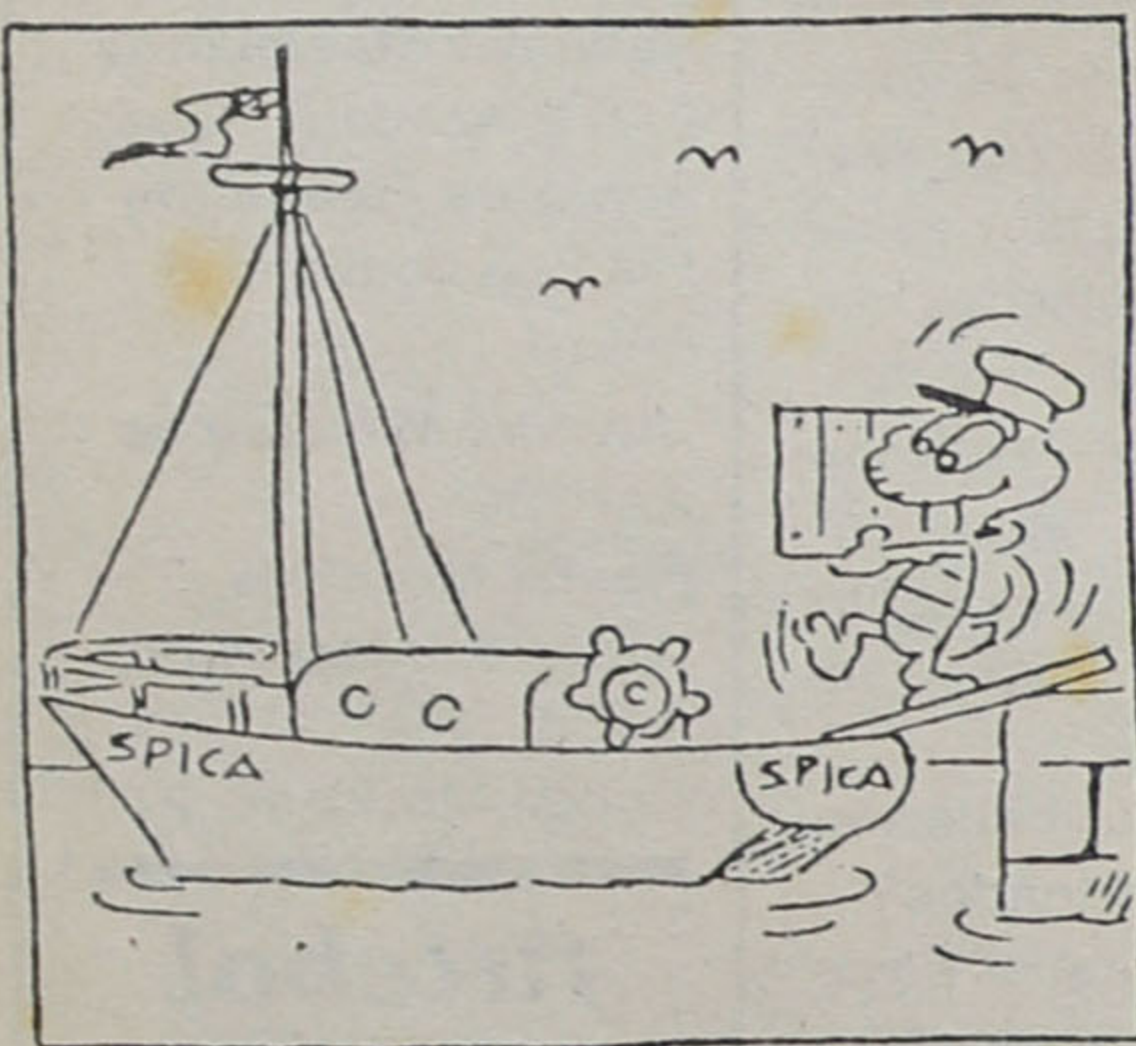
Na sua penúltima edição, "O Jornal" apresenta uma completa reportagem (da autoria de Vítor Pinto Basto) com o sugestivo título de uma afirmação de Quinto ao jornalista: "Deixem-me saborear o champanhe". Mas nem só de champanhe, vitórias e euforias se faz alusão neste artigo de uma página. A tónica fulcral do discurso de Quinto centrou-se num aspecto que decerto (ainda) vai fazer correr "ribeiros" de tinta, e que é, nem mais nem menos, do que a necessidade imperiosa de existir uma "convergência entre as forças financeiras, desportivas e políticas da cidade para aguentar a caminhada do clube entre os maiores". Porquê? Quinto responde: "(...) não podemos apertar mais o cinto. É quase um suicídio pensar em ficar na 1ª divisão com um orçamento tão pequeno (120 mil contos). Dois milagres em futebol não se fazem rapidamente e em anos seguidos".

Na opinião do técnico espinhense, o milagre não pode operar-se furtivamente, é necessário que a Direcção fomente a criação de infra-estruturas capazes de responder às necessidades impostas por uma 1ª divisão.

Essas novas infra-estruturas passariam pela construção do já tão badalado estádio (municipal ou exclusivamente do Espinho?) no parque da cidade, assim como pelo "aproveitamento sócio-económico resultante dos investimentos da ordem dos 2,5 milhões de contos (provenientes das contrapartidas do jogo) a efectuar na cidade".

Contudo, nem tudo são rosas no dito "aproveitamento sócio-económico". Para que isso a contença efectivamente, é necessário que se estabeleça um "diálogo" mais franco com a Câmara, de forma a saber "se ela vai ou não disponibilizar os terrenos" para a construção do estádio. Quanto aos cifrões envolvidos, Guy Viseu é contundente: "O estádio Manuel Violas está avaliado em 1,1 milhões de contos".

histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO